

REPRESENTAÇÕES VISUAIS E ESTEREÓTIPOS SEXISTAS NA REVISTA DO RÁDIO: ALGUNS EXEMPLOS A PARTIR DE REPRESENTAÇÕES DAS CANTORAS PORTUGUESAS

Matheus da Rosa Guimarães¹, Letícia Costa Silva², Márcia Ramos de Oliveira³

¹ Acadêmico do Curso de História (Licenciatura) FAED/UDESC – bolsista PIBIC/CNPq

² Graduada pelo Curso de História (Licenciatura) FAED – ex-bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Departamento de História FAED/UDESC - marciaroliveira50@gmail.com

Palavras-chave: Cantoras Portuguesas. Sexismo. Revista do Rádio

Esta comunicação pretende apresentar parte dos resultados do meu trabalho como bolsista no Projeto: “A Presença das Cantoras Portuguesas no Brasil e a Revista do Rádio (1948/70)”. A pesquisa pautou-se pela análise de edições e páginas da Revista do Rádio, consultada através da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, utilizando como referência de busca as palavras “Fadistas”, “Fado” e “Cantoras Portuguesas”, entre outras. Tal proposta apoiou-se em produções historiográficas anteriores, que igualmente serviram de referencial teórico-metodológico, a exemplo dos textos de Lená Medeiros de Menezes e Maria Izilda Santos de Matos (imigração e presença das mulheres portuguesas no Brasil), e Rodrigo Faour (história da Revista do Rádio); além de outras produções que aventavam as temáticas acerca do feminismo e do acesso e uso dos acervos digitais.

O recorte temporal do Projeto está diretamente relacionado ao período de vigência da Revista do Rádio, no Brasil, de 1948 a 1970. Coincide, em termos cronológicos, com parte da periodização do Estado Novo em Portugal (1933 a 1974), o que pode estar associado ao êxodo das cantoras portuguesas para o Brasil, deixando a terra de origem em busca de melhores condições de vida e do desenvolvimento da carreira artística.

A Revista do Rádio a medida em que divulgava boa parte da programação das rádios nacionais, com predomínio das cidades de Rio de Janeiro e São Paulo, igualmente possibilitou que o público pudesse conhecer, através das imagens, os artistas – cantores/cantoras, atores/atrizes –, e outros profissionais do ramo no Brasil. Exemplo disso foram os concursos de Rainhas do Rádio, que apostavam nas disputas ilusórias ou reais entre as grandes intérpretes femininas, alvo de extrema curiosidade do público. No mesmo viés, a Revista empenhava-se em utilizar aspectos da vida particular dos/das artistas como incremento a venda de seus exemplares. Neste sentido, incluía como reportagens e colunas frequentes, temas de intimidade, boatos no meio e veiculação de fofocas.

Esta comunicação tem como recorte, diante do exposto, algumas matérias em que houve a exacerbação do uso da intimidade, a partir da exposição de imagens sexistas de cantoras portuguesas, provocativas quanto ao interesse masculino, de teor erótico. São retratos femininos sensualizados, representados em meio a roupas e acessórios que instigaram tal interesse, ao mesmo tempo reforçando perspectivas machistas e de controle sobre o corpo da mulher, em

detrimento de sua profissionalização e arte. Como destaque desta abordagem serão comentados alguns estudos de caso, a partir de reportagens específicas, com este teor.